

Moacyr Luz - A Reza do Samba

tom: E

Segunda-feira é das almas
 É bom também de sambar
 Tem uma vela pro santo
 A outra é pra vadiar

A luz que vem de um clarão, chama que não se apaga
 Reflete afé no coração, guia a minha estrada
 Intensa como devoção, divina como uma prece
 Abrindo os caminhos meu pai, de quem merece, oh
 É o patuá, no meu cordão, o sol quando alvorece
 A tempestade no sertão, pra que a vida recomece
 Um lampejo de inspiração, que de repente desce
 Travando no peito um samba que não se esquece
 Ilumina o meu terreiro, o canto dos orixás

A luta de um guerreiro, legado dos ancestrais
 O Ogãs bate o tambor, firma o ponto batuqueiro
 Samba do Trabalhador, um quilombo brasileiro
 A luz que vem de um clarão, chama que não se apaga
 Reflete afé no coração, guia a minha estrada
 Intensa como devoção, divina como uma prece
 Abrindo os caminhos meu pai, de quem merece, oh
 É o patuá, no meu cordão, o sol quando alvorece
 A tempestade no sertão, pra que a vida recomece
 Um lampejo de inspiração, que de repente desce
 Travando no peito um samba que não se esquece
 Ilumina o meu terreiro, o canto dos orixás
 A luta de um guerreiro, legado dos ancestrais
 O Ogãs bate o tambor, firma o ponto batuqueiro
 Samba do Trabalhador, um quilombo brasileiro

Acordes

